
EDITORIAL

A CONTRIBUIÇÃO DO SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DA ESPECIALIDADE.

Esta nova edição da ASSOBRAFIR Ciência está sendo lançada na semana do maior evento mundial das especialidades que nossa sociedade congrega: o XVI Simpósio Internacional de Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva (SIFR), a realizar-se no Rio de Janeiro. Neste evento teremos a participação de 13 convidados internacionais, 70 convidados nacionais e mais de 1300 inscritos.

A programação contará com cinco cursos pré-simpósio, um colóquio internacional, 25 conferências, 75 palestras e a apresentação de mais de 630 trabalhos científicos. Vinte e nove anos após o primeiro SIFR o evento retorna ao Rio de Janeiro para que possamos celebrar mais uma vez o desenvolvimento científico de nossa especialidade no país. A quantidade de trabalhos científicos a serem apresentados no Simpósio reflete o interesse crescente dos profissionais para a produção de conhecimento na área.

Considerando-se que a Fisioterapia é uma profissão relativamente nova no Brasil (apenas 43 anos), a reduzida quantidade de professores com titulação acadêmica, a escassez de recursos destinados a pesquisa pelas instituições governamentais e a pequena quantidade de cursos de pós-graduação *stricto-sensu* na área, é notável que um evento de especialidade conte com tantos trabalhos científicos.

Lembro-me perfeitamente da época em que havia uma dicotomia entre ciência e prática clínica. Desde o início da profissão, por questões históricas a Fisioterapia era essencialmente prática. Desta forma, artigos científicos e resultados de pesquisa eram para teóricos, pessoas que não poderiam contribuir para a prática clínica, pois não estavam na labuta diária do atendimento aos pacientes, à beira do leito. Felizmente, com o

passar do tempo percebeu-se que a pesquisa clínica não é resultado do devaneio de alguns teóricos, mas sim da prática clínica sistematizada para que se possa buscar, com a menor margem de erro possível, o que de melhor a profissão pode oferecer àqueles que necessitam de nossos cuidados. Hoje, de forma inequívoca os fisioterapeutas respiratórios e fisioterapeutas intensivistas são consumidores críticos de informação científica, sendo que muitos manifestam interesse pela pesquisa ou já produzem conhecimento na área. A Fisioterapia Respiratória e a Fisioterapia em Terapia Intensiva brasileiras ocupam posição de destaque internacional enquanto especialidades. Para que isto ocorra no âmbito da produção científica é só uma questão de tempo.

Prof. Fernando Guimarães
Editor-chefe
ASSOBRAFIR Ciência